

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constataam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve abordar os seguintes aspectos:

A proporção crescente de casos novos de sífilis no segmento feminino é evidência que tem sido cada vez mais encontrada no perfil epidemiológico não apenas dessa doença, mas também de várias outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A vulnerabilidade desse grupo específico resulta da conjuntura de diversos fatores, sendo os fatores sociais e culturais de grande relevância. Nesse sentido, questões relacionadas ao padrão de comportamento de homens e mulheres no contexto das relações sexuais, bem como crenças morais, valores, relações de poder, entre outras, são muito influentes no grau de suscetibilidade feminina às DST.

A hierarquia de poder muitas vezes encontrada nas relações afetivas influenciam o papel das mulheres na tomada de decisões a respeito da relação sexual, afetando o espaço que têm (ou não) para negociar o uso do preservativo com seus parceiros, bem como as habilidades para abordar temas de DST junto a eles.

Aspectos culturais e morais afetam as atitudes de homens e mulheres no que diz respeito ao acesso e porte de preservativos, pois elas muitas vezes se sentem constrangidas tanto para comprar os preservativos quando para levá-los consigo. Cabe ressaltar que, no contexto dos cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva, a responsabilidade costumeiramente recai sobre a mulher. Além disso, culturalmente, o público masculino não costuma buscar os serviços de atenção primária à saúde e não se sente vulnerável às DST. Ademais, tendo em vista que os sintomas no público masculino são mais raros e/ou discretos, os homens muitas vezes sequer têm conhecimento de que estão contaminados, infectando suas parceiras e, muitas vezes, reinfectando-as, o que no contexto da sífilis congênita é ainda mais perigoso.

Com o intuito de fortalecer as ações de prevenção à sífilis e outras DST, são importantes ações no âmbito das políticas públicas de saúde e de educação especificamente dirigidas ao público masculino. O estudante pode citar, pelo menos, duas entre as ações listadas a seguir.

1. Ações de atenção primária voltadas à prevenção, que incentivem que o público masculino faça exames para detecção precoce de DST regularmente;
2. Programas de incentivo e atendimento ao público masculino no contexto dos exames de pré-natal, para ajudar a conter a reinfeção das gestantes no caso de parceiros já contaminados;
3. Programas especializados voltados para atender ao público masculino nos serviços de atenção primária, considerando suas especificidades e oferecendo serviços voltados à prevenção;
4. Campanhas de educação voltadas para a problematização da questão em ambiente escolar, a fim de introduzir uma cultura de responsabilidade com a saúde;

5. Inserção, em materiais didáticos, de textos sensibilizadores direcionados à importância do papel dos homens em relação à prevenção das DST;
6. Propostas de projetos educacionais em ambiente escolar direcionados ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis em que o diálogo entre os parceiros a respeito da saúde sexual seja viabilizado;
7. Campanhas educativas em espaços formais e não formais para desmistificar crenças e padrões morais de compreensão do protagonismo feminino diante da compra, do porte e da negociação do uso de preservativo com os parceiros;
8. Propostas de políticas públicas para a promoção de qualidade de vida seja na atenção primária, seja em campanhas educativas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o nome, materializado nos documentos oficiais de identificação, quando não condiz com a identidade de gênero, pode gerar diversos problemas relacionados ao acesso das pessoas à cidadania, tais como: acesso à saúde e educação, direito ao voto e inserção no mundo do trabalho.

Como política pública, o estudante pode mencionar:

- Facilitar a mudança dos documentos para pessoas transgêneras, reconhecendo a autonomia das pessoas em relação à definição de sua identidade de gênero;
- Elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas transexuais;
- Ampliação do acesso à saúde, através de atendimento pelo SUS e implementação de núcleos de assistência psicológica para pessoas transgêneras e familiares;
- Tornar obrigatório que estabelecimentos comerciais e empresas utilizem o nome social das pessoas que assim solicitarem, sejam clientes ou empregados;
- Campanhas de conscientização social contra o preconceito e campanhas educativas específicas a serem realizadas em ambiente escolar;
- Desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão pessoas transgêneras;
- Adoção de sanções legais para quem violar o direito à autodeterminação de gênero.

FILOSOFIA - BACHARELADO

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Até o presente, os homens sempre fizeram falsas representações sobre si mesmos, sobre o que são ou deveriam ser. Organizaram suas relações em função de representações que faziam de Deus, do homem normal etc. Os produtos de sua cabeça acabaram por se impor à sua própria cabeça. Eles, os criadores, renderam-se às suas próprias criações. Libertemo-los, pois, das quimeras, das ideias, dos dogmas, dos seres imaginários, sob o jugo dos quais definham. Revoltemo-nos contra este predomínio dos pensamentos. A consciência jamais pode ser outra coisa do que o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo de vida real. E se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem invertidos como uma câmara escura, tal fenômeno decorre de seu processo histórico de vida, do mesmo modo pelo qual a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico.

ENGELS, F.; MARX, K. **A ideologia alemã**. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Ciências Humanas, 1979 (adaptado).

Considerando o trecho acima, redija um texto sobre o tema: **“Não é a vida que se determina pela consciência, mas a consciência que é determinada pela vida”**. Em seu texto, aborde os aspectos a seguir:

- o conceito de materialismo histórico;
- o papel da ideologia na sociedade de classes.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O/a estudante deve explicar porque é a vida que determina a consciência. Em relação ao materialismo histórico, pode abordá-lo ou como perspectiva metodológica que visa a entender as transformações sociais a partir dos meios de produção e reprodução da vida ou como abordagem oposta à metafísica tradicional e aos diferentes idealismos ou, ainda, como perspectiva que entende a sociedade marcada historicamente pelas condições materiais de produção da vida e pela diferença entre classes sociais, portanto, pela exploração de uma classe pela outra e pela desigualdade social decorrente desta; pode abordar a história como o motor das transformações da realidade social; a produção da consciência individual e coletiva como decorrente das relações sociais concretas.

Em relação à ideologia, o/a estudante pode abordá-la: (i) mediante o processo de alienação da consciência pela ideologia e o significado da operação ideológica em uma sociedade de classes como forma de escamotear os interesses da classe dominante ao torná-los universais; (ii) a partir da introjeção dos ideais da sociedade liberal e de mercado pela classe trabalhadora e por conseguinte, na relação de seu papel social na manutenção do capitalismo e da desigualdade social; (iii) no âmbito da consciência crítica, a ideia de uma ideologia da classe trabalhadora como aquela que pode se opor à ideologia da classe dominante.

QUESTÃO DISCURSIVA 04

A fotógrafa suíça Claudia Andujar veio para o Brasil nos anos 1950 e foi uma das primeiras pessoas brancas a entrar no território indígena, na fronteira entre os estados do Amazonas, Roraima e a Venezuela. Ela retratou, na fotografia abaixo, um momento da festa Yanomami que representa o mito do desabamento do céu, e teceu o seguinte comentário: “o desabamento do céu é a história do fim do mundo. É uma festa bem bonita. São homens que estão lutando para que o mundo não acabe. Faz parte da mitologia Yanomami a ideia de que o mundo vai acabar se a gente não tratar bem um ao outro. Quando [o mundo] estiver cheio de gente ruim, que sempre briga, vai ser o fim do mundo”.



ANDUJAR, C. *Desabamento do Céu*. 1976.

Disponível em:<<https://www.medium.com>> Acesso em: 8 jul. 2017 (adaptado).

A partir das informações e da imagem apresentadas e considerando que, segundo Walter Benjamin, é importante contar a história de forma a dar voz ao que a história oficial silencia, redija um texto acerca da relação entre arte e história proposta por Walter Benjamin. (valor: 10,0 pontos).

PADRÃO DE RESPOSTA

Para explicar a relação entre arte e história proposta por Walter Benjamin o/a estudante deve apresentar algo da concepção benjaminiana de história: pode fazer referência à crítica de Benjamin à ideia de progresso técnico e econômico, móvel da sociedade burguesa, que para ele levaria à catástrofe, e como a classe operária pode romper com esta ideologia e libertar-se em nome das gerações derrotadas; pode discutir esta questão a partir de uma nova maneira de escrever a história, qual seja, escová-la a contrapelo para mostrar a história das vozes que estão ocultas (os documentos de barbárie), as dos vencidos, pois a história tradicional contada pelo historicismo burguês exclui de sua narrativa linear estas vozes; pode discutir a relação deste novo modo de contar a história com a memória dos vencidos.

O/a estudante pode, também, discutir a arte como conhecimento da realidade ou como porta de acesso à realidade social ou como maneira de re-presentar o real, meramente como mimesis ou como reconstrução crítica do real. Pode, ainda, discutir a relação entre história e arte ao considerar o papel social da arte e o engajamento social dela nas causas ligadas às minorias e a sua memória, às vozes silenciadas pela história oficial; e/ou, também, discutir a questão da aura e a questão da perda da aura com a reprodutibilidade técnica.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Se considerarmos cuidadosamente as crianças recém-nascidas, teremos bem poucos motivos para crer que elas tragam consigo, a este mundo, muitas ideias. Excetuando-se, talvez, algumas pálidas ideias de fome, sede e calor, e certas dores, que sentiram talvez no ventre, não há a menor manifestação de ideias estabelecidas nelas, especialmente das ideias que respondem aos termos que formam proposições universais que são consideradas princípios inatos.

LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. Cap. III. Tradução de Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado).

O trecho acima ilustra um argumento de Locke sobre o problema da gênese das ideias, combatendo a tese das ideias ou princípios inatos. Com base no argumento em questão, redija um texto sobre as ideias de Locke acerca desse problema. Ao elaborar seu texto, aborde os aspectos a seguir:

- a corrente filosófica criticada por Locke e dois representantes dessa corrente;
- duas divergências entre a corrente filosófica a que Locke pertence e a corrente criticada.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O/a estudante deve produzir um texto em que apresente o racionalismo como corrente filosófica criticada por Locke a partir do inatismo. O estudante deve indicar dois representantes da perspectiva racionalista coetâneos de Locke, como por exemplo: Descartes, Spinoza, Malebranche, Leibniz, entre outros.

O estudante deve apresentar duas divergências entre o empirismo inglês e o racionalismo, que podem ser abordadas por diferentes maneiras, como por exemplo:

- a experiência sensível como origem do conhecimento e, por conseguinte, a crítica ao inatismo das ideias e princípios racionais;
- a concepção de Locke acerca da ideia como objeto imediato de nosso conhecimento e que provém da experiência e não do puro pensar;
- a compreensão da experiência na abordagem de Locke, que pode ser interna (origem das ideias simples da reflexão) ou externa (origem das ideias simples da sensação), o que conduz ao entendimento de que para o filósofo inglês não haveria inatismo;
- a defesa que Locke fez da tese de que somos página em branco sobre a qual os dados da experiência são impressos e que, por conseguinte, não haveria princípios a priori da razão;
- a experiência impõe seus limites ao conhecimento, sendo a instância que o valida e não os princípios inteligíveis ou as ideias claras da razão.